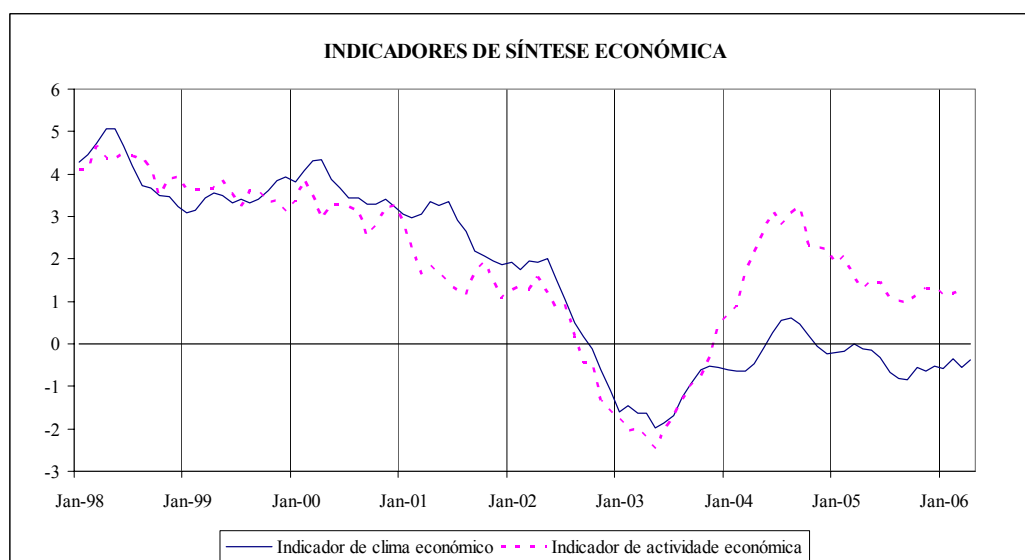




## Síntese Económica de Conjuntura

### Primeiro trimestre de 2006

Durante o primeiro trimestre foram perceptíveis alguns sinais favoráveis relativamente à evolução da situação económica, os quais confirmam o modo lento como tem decorrido a recuperação da economia. No entanto, quer no indicador de actividade, quer no indicador de clima não se registaram melhorias. Caso tais sinais perdurem, poderão representar o arranque de uma fase mais viva de crescimento. Na verdade, melhoraram as indicações sobre a actividade na indústria transformadora, o que foi acompanhado por um crescimento muito significativo das exportações, a avaliar pela informação disponível. A procura interna também deverá ter recuperado, tanto devido ao consumo privado como ao investimento. Deste modo, globalmente a actividade poderá ter acelerado, mesmo que, para além da indústria transformadora, os restantes principais sectores tenham permanecido deprimidos. Por outro lado, e em sintonia com esta aparente recuperação centrada na indústria transformadora, o volume de emprego aumentou, principalmente devido à recuperação nesse sector, enquanto o desemprego desacelerou, permitindo um aumento homólogo mais moderado da taxa de desemprego.



Os sinais de maior dinamismo situaram-se na indústria transformadora, especialmente na evolução do volume de negócios. Com efeito, registou-se uma aceleração do crescimento de quase 5,0 pontos percentuais (p.p.), o que foi resultante de um comportamento mais dinâmico nos grandes agrupamentos de bens de consumo e intermédios. O agrupamento de bens intermédios manteve o crescimento mais intenso, o que acontece desde Outubro de 2005. O andamento da produção na indústria transformadora revelou-

se menos pujante do que o do volume de negócios, mas também foi mais intenso do que no trimestre anterior, sendo ainda de notar a aceleração intra-trimestre, entre Fevereiro e Março. Na evolução da produção dos agrupamentos industriais também se destaca a recuperação no de bens de consumo e o crescimento forte no de bens intermédios. Na análise do volume de negócios por mercados, constata-se que tanto a componente interna como a externa determinaram favoravelmente o



andamento deste indicador, sendo de notar que a aceleração mais intensa se verificou nas vendas para os mercados externos.

Estas últimas indicações são concordantes com a informação preliminar sobre o valor das exportações, que aponta para uma aceleração do seu crescimento. O valor das importações também deverá ter registado um crescimento mais intenso, mas em menor aceleração. Tomando em conta a evolução previsível dos deflatores, é verosímil que tenha ocorrido uma significativa contribuição positiva da procura externa líquida para o crescimento do produto. Note-se, porém, que a evolução do valor das exportações de bens terá ficado aquém do andamento da procura externa potencial, o que indicia que se manteve a tendência de perda de quotas de mercado. A procura interna também deverá ter registado alguma reanimação, devida tanto ao consumo privado como ao investimento. No primeiro caso cabe referir a recuperação do consumo de bens duradouros, retomando um andamento positivo, que fora interrompido nos dois trimestres anteriores. O investimento também se apresentou em recuperação, tendo o crescimento sido particularmente intenso na componente de material de transporte.

No mercado de trabalho as indicações são globalmente mais favoráveis, embora nem todos os indicadores apontem no mesmo sentido. O emprego aumentou durante o primeiro trimestre, o que representou a evolução homóloga mais favorável desde o terceiro trimestre de 2002. Este

crescimento foi devido principalmente ao emprego por contra de outrem, que aumentou a uma taxa de 2,6%, com contribuições significativas tanto dos contratados com termo certo como dos contratados sem termo. O desemprego cresceu menos intensamente, ao contrário do que ocorrera ao longo do ano precedente, permitindo também que a taxa de desemprego crescesse menos intensamente em termos homólogos. Por outro lado, o índice de emprego baseado nos Indicadores de Curto Prazo apresentou uma degradação no primeiro trimestre, e a informação proveniente dos Centros de Emprego foi menos favorável. Mas em Abril o número de novos pedidos de emprego por parte de desempregados diminuiu, se bem que se registre também um abrandamento das ofertas. As expectativas dos agentes económicos são de que ocorra um desagravamento no mercado de trabalho.

A inflação acelerou no primeiro trimestre, e intra-trimestralmente manteve esta tendência até Março. Em Abril desacelerou, mas permaneceu acima da média trimestral. A aceleração foi determinada principalmente pelo comportamento da componente de bens, nomeadamente dos combustíveis e produtos alimentares. Para o abrandamento que se seguiu foi decisiva a evolução do vestuário e calçado, que já anteriormente tivera um efeito de moderação da aceleração. A inflação subjacente também acelerou no primeiro trimestre, abrandando em Abril de forma significativa.

#### NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas (v.h.) sobre médias móveis de três meses (mm3m) ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de valores corrigidos de sazonalidade (v.c.s.) ou valores efectivos (v.e.).

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

*Notas mais pormenorizadas encontram-se disponíveis no documento que constitui o relatório completo.*

**Relatório concluído com base na informação disponível até 19 de Maio de 2006.**

**Próximo relatório será divulgado a 20 de Junho de 2006.**

[http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=338](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=338)



		Ano 2004	Ano 2005	Trimestre 1º 2005	Trimestre 2º 2005	Trimestre 3º 2005	Trimestre 4º 2005	Trimestre 1º 2006	Out-05	Nov-05	Dez-05	Jan-06	Fev-06	Mar-06	Abr-06
<b>Enquadramento externo</b>															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	2,0	0,8	0,7	0,4	0,8	1,3	2,5	0,7	0,8	1,3	2,1	2,4	2,5	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-15,1	-17,8	-14,6	-21,2	-18,9	-16,5	-11,7	-18,2	-17,5	-16,5	-15,8	-13,9	-11,7	-8,2
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-11,6	-11,0	-10,2	-11,7	-11,9	-10,2	-8,5	-11,4	-11,1	-10,2	-9,5	-8,5	-8,5	-8,3
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	9,1	8,7	8,9	8,8	8,7	8,6	8,4	8,6	8,6	8,5	8,5	8,4	8,4	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,1	2,2	2,0	2,0	2,3	2,3	2,3	2,5	2,3	2,2	2,4	2,3	2,2	2,4
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	2,8	3,8	4,2	3,7	3,7	3,7	4,3	3,8	3,7	3,7	3,9	4,2	4,3	-
<b>Actividade económica</b>															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	0,0	-0,4	0,0	-0,3	-0,8	-0,5	-0,6	-0,6	-0,6	-0,5	-0,6	-0,3	-0,6	-0,4
Indicador de actividade económica	mm3m	2,6	1,3	1,5	1,5	1,0	1,3	1,3	1,2	1,3	1,3	1,1	1,2	1,3	-
Índice de vol. de negócios total	vh-mm3m	4,1	0,6	0,7	1,6	0,1	0,1	1,4	2,1	1,1	0,1	0,6	0,2	1,4	-
Índ. na produção da ind. transformadora	vh-mm3m	-0,8	-1,6	-3,9	-2,4	-1,1	1,2	1,4	0,1	0,0	1,2	1,1	0,9	1,4	-
Índ. na produção da construção	vh-mm3m	-4,8	-5,0	-6,0	-6,4	-3,2	-4,0	-3,6	-2,1	-3,0	-4,0	-3,9	-4,1	-3,6	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	2,3	1,7	2,9	3,5	0,3	0,5	0,6	0,8	0,5	0,5	1,6	1,9	0,6	-
<b>Consumo</b>															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-34,9	-37,7	-34,2	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-41,3	-41,0	-41,0	-41,2	-40,0	-37,8	-36,1
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	2,7	2,6	3,3	3,4	1,8	1,8	1,9	1,8	1,7	1,8	2,4	2,6	1,9	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	2,7	2,4	3,0	2,4	2,1	2,1	2,1	2,1	2,2	2,1	2,8	2,8	2,1	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	3,5	3,8	5,8	11,0	-0,6	-0,8	1,1	-0,9	-1,4	-0,8	-0,3	1,1	1,1	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros	vh-mm3m	4,0	3,3	5,0	12,4	-3,2	-2,9	-2,5	-5,4	-4,7	-2,9	-3,7	-1,2	-2,5	0,0
Crédito ao consumo	vh-stocks	4,8	3,8	9,7	0,1	-3,9	3,8	-	-2,6	-3,1	3,8	3,6	5,2	-	-
<b>Investimento</b>															
Indicador de FBCF	mm3m	0,5	-2,8	-1,1	-3,9	-3,2	-3,0	-1,8	-2,7	-2,7	-3,0	-3,8	-3,0	-1,8	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-3,0	-7,1	-5,4	-6,3	-9,8	-6,8	-	-6,2	-4,8	-6,8	-5,5	-6,4	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	3,7	-11,1	-9,1	-15,6	-24,1	7,3	-	-13,4	-2,3	7,3	3,4	-4,9	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	54,5	-32,2	9,5	-23,2	-27,3	-32,2	-43,6	-22,6	-31,0	-32,2	-45,0	-40,9	-43,6	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	6,9	11,9	7,3	8,4	7,4	11,9	-	7,6	10,3	11,9	12,2	12,2	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-8,6	-3,0	0,9	-4,3	-5,1	-3,4	0,3	-4,5	-3,9	-3,4	1,5	0,5	0,3	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	0,1	-1,9	0,2	-2,0	-3,2	-2,6	0,0	-1,9	-2,1	-2,6	-2,5	-1,1	0,0	0,5
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	3,0	-1,8	-0,9	1,7	-5,1	-3,4	-5,5	-5,1	-3,6	-3,4	-3,4	-4,2	-5,5	-6,9
Matrículas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	24,7	0,1	6,8	-8,1	10,6	-5,7	9,3	12,4	10,5	-5,7	-2,4	-5,6	9,3	68,7
<b>Procura externa</b>															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	10,3	8,2	6,5	6,5	8,7	10,8	-	9,1	9,0	10,8	13,3	15,4	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-19,3	-23,7	-25,0	-28,0	-24,3	-17,3	-19,3	-21,3	-18,7	-17,3	-17,3	-17,7	-19,3	-20,0
Evolução prevista das exportações	sre	-3,6	-4,8	-6,0	-6,0	-4,0	-3,3	-0,7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	5,3	2,6	1,1	0,7	5,0	3,9	9,8	6,4	4,3	3,9	6,1	5,7	9,8	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	9,7	5,5	8,5	4,7	5,8	3,3	8,5	6,8	5,2	3,3	3,3	5,2	8,5	-
<b>Mercado de trabalho</b>															
Taxa de desemprego	%	6,7	7,6	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	3,6	4,2	4,7	9,8	-0,9	3,7	4,4	-0,1	-0,1	3,7	5,7	4,5	4,4	-0,9
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	48,8	49,0	46,8	44,0	51,7	53,5	50,6	51,0	52,2	53,5	54,3	53,6	50,6	48,1
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	-7,8	5,4	-5,1	1,8	10,4	16,3	4,4	11,4	13,2	16,3	12,7	7,1	4,4	0,2
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-1,5	-2,3	-2,5	-2,5	-2,2	-2,0	-2,4	-2,1	-2,0	-2,0	-2,0	-2,1	-2,4	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	3,0	2,7	2,7	2,8	2,7	2,5	2,8	2,8	2,8	2,5	2,5	2,4	2,8	2,8
<b>Preços e câmbios</b>															
Índice de preços no consumidor	vh	2,4	2,3	2,1	1,8	2,6	2,7	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6	2,8	3,1	2,9
Indicador de inflação subjacente	vh	1,9	1,4	1,3	1,1	1,5	1,7	1,9	1,7	1,7	1,7	1,9	1,9	1,8	1,1
Índice de preços no consumidor - bens	vh	1,6	1,9	1,7	1,3	2,2	2,4	2,7	2,6	2,3	2,3	2,3	2,8	3,1	2,7
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	3,8	3,0	2,9	2,9	3,9	3,0	3,1	2,9	3,0	3,0	3,2	3,1	3,1	3,3
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	2,9	3,5	3,8	2,8	3,8	3,6	5,0	3,9	3,7	3,6	3,9	4,7	5,0	5,0
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	1,5	1,3	-0,3	-2,3	8,0	2,3	8,3	6,3	5,3	2,3	9,0	8,7	8,3	2,3
Câmbio euro/USD	vh	10,0	0,1	4,8	0,0	-0,2	-8,2	-8,3	-3,8	-9,3	-11,6	-7,7	-8,3	-8,9	-5,2
Câmbio euro/JPY	vh	2,7	1,8	2,2	0,0	0,9	1,7	2,6	1,5	2,6	1,0	3,1	3,1	1,5	3,4